

Revista Diálogo Educacional

ISSN: 1518-3483

dialogo.educacional@pucpr.br

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Brasil

Kratochwill, Susan; Silva, Marco
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ON-LINE: contribuições específicas da interface fórum
Revista Diálogo Educacional, vol. 8, núm. 24, mayo-agosto, 2008, pp. 445-458
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Paraná, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189116834009>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ON-LINE: contribuições específicas da interface fórum

*Avaluation of online learning: specific
contributions of the interface forum*

Susan Kratochwill^a, Marco Silva^b

^a Mestre em Educação, Professora da Faculdade CCAA, Coordenadora do Curso de Pedagogia EAD da Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, e-mail: susan18@terra.com.br

^b Doutor em Educação, Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESA e da UERJ. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, e-mail: marcoparangole@uol.com.br

Resumo

A educação *on-line* atinge ampla expansão da popularização das tecnologias digitais. Este texto trata das possibilidades de implementação de uma avaliação dialógica no fórum de discussão do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), com base na pesquisa qualitativa, de cunho sócio-histórico, desenvolvida durante o mestrado em educação, cultura e contemporaneidade, tendo como referencial teórico a concepção dialógica de Bakhtin, a perspectiva do desenvolvimento de Vygotsky, os conceitos de avaliação da aprendizagem de Luckesi e Hoffmann e os fundamentos da interatividade de Silva. Mostra que o fórum de discussão do AVA é uma interface que propicia os processos de construção do conhecimento e de avaliação sob a perspectiva dialógica e colaborativa, desde que as posturas docentes e discentes estejam em consonância com este propósito.

Palavras-chave: Educação *on-line*; Avaliação da aprendizagem; Fórum de discussão.

Abstract

The online education reaches ample expansion of the popularization of the digital technologies. This text deals with the implementation possibilities of a dialogical evaluation in the discussion forum of virtual learning environments (VLE) based on the qualitative research of matrix historical partner during the master in education, culture and contemporarity, and having with theoretician reference the dialogical conception of Bakhtin, the development perspective of Vygotsky, the concepts of evaluation of the learning of Luckesi and Hoffmann and Silva's interactivity notions. Shows that the discussion forum of VLE is an interface that propitiates the process of construction of the knowledge and evaluation under the dialogical and collaborate perspective since that the teaching and learning positions are in accord with this intention.

Keywords: *Online educations; Evaluation of learning; Discussion forum.*

O avanço das tecnologias digitais vem colocando cada vez mais em evidência a educação *on-line*, como uma modalidade de ensino conectada à rede mundial de computadores. A educação, presencial e a distância, precisa acompanhar essa *revolução* social e tecnológica. Como lembra Moraes (2004, p. 8), “devemos ter em mente que as imposições ou as resistências ou a vontade de alterar as formas de ensino frente às tecnologias da informação e da comunicação são resultados, exclusivamente, da grande capacidade humana de criar”. Tal criatividade tem proporcionado sucessivos avanços tecnológicos e novas necessidades sociais e educacionais.

Ao cidadão do século XXI não cabe mais um modelo de reprodução/repetição. Este novo sujeito busca posicionar-se como co-autor e transformador do contexto histórico-social no qual se insere e, para atendê-lo, a educação bancária¹ e o modelo analógico de emissão-recepção que a servia não se bastam mais. O sistema digital proporciona um modelo bidirecional, híbrido, polifônico, aberto e co-participativo entre emissão e recepção, diminuindo a polaridade e aumentando a interação e a interatividade. “A EAD, em especial pela internet, propõe o currículo sem limites. Saberes até então excluídos do ensino invadem a cabeça dos estudantes e de forma transgressora convidam os mesmos a fazer *links* e a ousar abrir janelas” (RAMAL, 2001, p. 13).

¹ Freire (2005) caracteriza como educação bancária a educação baseada no professor-transmissor e no aluno-receptor, como um mero depositário de informações.

Neste cenário de mudanças, assumem relevância muitas das contribuições de Freire (2005, p. 79), por trazerem em si a base epistemológica da sociedade da informação onde “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. As mudanças na educação anunciam que os contextos de aprendizagem não comportam mais a figura do professor-transmissor e do estudante-receptor. A informação se transmite, mas a aprendizagem se constrói a partir das interações dialógicas que (re)significam o conteúdo e permitem a participação interativa.

A partir de pesquisa realizada durante o mestrado em educação, desenvolveu-se um estudo com o objetivo de mostrar as possibilidades de implementação de uma avaliação dialógica a partir do fórum de discussão do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), considerando-se como requisito fundamental a definição de interatividade, de dialógica e de avaliação da aprendizagem, assim como a relação que o fórum de discussão do AVA apresenta com estes conceitos.

Este estudo procura atender a tais questões a partir do quadro teórico apresentado e da pesquisa qualitativa de cunho sócio-histórico (FREITAS, 2002, 2003a, 2003b), não se desprezando dados quantitativos que complementam a abordagem qualitativa (MINAYO, 1999), sendo assim:

enfatiza a compreensão dos fenômenos a partir de seu acontecer histórico no qual o particular é considerado uma instância da totalidade social. A pesquisa é vista como uma relação entre sujeitos, portanto dialógica, na qual o pesquisador é uma parte integrante do processo investigativo. (FREITAS, 2002, p. 21).

Para viabilizar a pesquisa de campo, foi escolhida a plataforma de aprendizagem *on-line* do Consórcio CEDERJ (Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro) para cursos de graduação nas licenciaturas em Matemática, Física e Ciências Biológicas. Este consórcio é formado pelas universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro, sendo a UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) responsável por dinamizar as disciplinas pedagógicas para alguns dos pólos regionais criados pelo consórcio.

O recorte desta pesquisa abrange as disciplinas Fundamentos da Educação 1 e 2, oferecidas pela UERJ aos três cursos das licenciaturas supracitados por serem as disciplinas dinamizadas para todos os cursos utilizando-se a mesma prática, o mesmo processo avaliativo, os mesmos tutores e coordenadores. Complementando o processo, foi realizado o acompanhamento de todos os fóruns abertos nas disciplinas em questão no período de agosto de 2005 a junho de 2006.

Interatividade

De acordo com Silva (2002), o termo “interatividade” surgiu na década de 1970 na área da comunicação e não da informática, como muitos pressupõem. Tal expressão buscava a bidirecionalidade entre emissão e recepção, proporcionando uma comunicação mais aberta e criativa, que potencializasse as trocas entre os pólos. Silva (2002, p. 20, grifo do autor) apresenta sua primeira formulação do conceito de interatividade:

Interatividade é a disponibilização consciente de um *mais comunicacional* de modo expressivamente complexo, ao mesmo tempo atentando para as *interações* existentes e promovendo mais e melhores *interações* – seja entre usuário e tecnologias, digitais ou analógicas, seja nas relações “presenciais” ou “virtuais” entre os seres humanos.

Segundo Silva (2002), para que haja interatividade, fazem-se necessários três engajamentos:

- *participação-intervenção*, onde o emissor permita a participação-intervenção do receptor, interferindo ao ponto de modificar a mensagem;
- *bidirecionalidade-hibridação*, onde o emissor deve ser receptor em potencial e vice-versa, a comunicação é produção conjunta dos dois pólos assim como a mensagem deve ser codificada e decodificada por ambos, é uma proposta co-participativa;
- *permutabilidade-potencialidade*, é necessário que o emissor disponibilize múltiplas redes articulatórias, pois se a proposta for muito fechada, as articulações também serão limitadas, tirando do receptor a ampla liberdade de associações e significações.

Pressupõe-se a interatividade como uma especificidade do conceito de interação. Quando se fala em interatividade, busca-se o sujeito ativo na co-criação do conteúdo, da mensagem; quando se fala em interação, a ação pode ser exclusivamente endógena, não havendo atividade do sujeito no campo construtivo da mensagem e da interlocução. Neste caso, a ação do sujeito pode não se traduzir necessariamente em atividade. Apesar de compartilharem do mesmo verbo – interagir –, enquanto conceitos “interação” e “interatividade” devem ser entendidas distintamente. Se relacionadas à avaliação da aprendizagem, trazem significativas alterações nas concepções e nas práticas.

Dialógica

Segundo Bakhtin (2004, p. 132), “a compreensão é uma forma de diálogo [...] Compreender é opor à palavra do locutor uma contrapalavra”. A significação também, pois:

Não está na palavra nem na alma do falante, assim como também não está na alma do interlocutor. Ela é o efeito da interação do locutor e do receptor produzido através do material de um determinado complexo sonoro. É como uma fáscia elétrica que só se produz quando há contato dos dois pólos opostos. (BAKHTIN, 2004, p. 132).

A partir das possibilidades interativas proporcionadas pelo ambiente *on-line*, vislumbra-se a efetivação da dialógica nos processos de ensinar e de aprender, sobretudo no que concerne à avaliação.

As práticas pedagógicas evidenciadas aqui se preocupam com o percurso das trocas, isto é, aquilo que é dado como real a atingir o potencial, consolidando a autonomia desejada. Sob esse aspecto, Vygotsky (1998) esclarece que entre o desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial do sujeito há um longo caminho a ser mediado, um percurso que ele denominou zona de desenvolvimento proximal (ZDP). Entende-se, neste estudo, que tal caminho está além do processo de ensinar e de aprender e que a retórica inicial do professor, ao apresentar o problema/conteúdo, deve desencadear-se e desdobrar-se numa dialógica de construção, que permita ao sujeito o diálogo, a intervenção, a participação.

As concepções sociais de Bakhtin (2004), que ajudam a embasar a visão social da educação, fundamentam a teoria de uma avaliação dialógica no ambiente de aprendizagem *on-line*. Acredita-se nas possibilidades de relação recíproca entre docente e estudante, num contexto dialógico onde há trocas e crescimento para ambos, como num “fluxo torrencial da reciprocidade universal” (BUBER, 2004, p. 62).

Compartilhando desta visão do “eu” com o “outro”, Vygotsky (1998) acredita na necessidade das mediações para o desenvolvimento do aprendizado, inclusive auxiliadas por instrumentos e pela própria linguagem. Segundo Oliveira (1993, p. 27), “Vygotsky trabalha, então, com a noção de que a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas, fundamentalmente, uma relação mediada”, o que caracteriza a base do sociointeracionismo.

No entrecruzar das falas de Bakhtin e Vygotsky, pode-se vislumbrar uma educação baseada nas interações, na coletividade, na dialógica e na colaboração,

respeitando o princípio de alteridade e de autonomia do sujeito. Suas teorias evidenciam a linguagem enquanto mediadora dos processos social, de ensino e de aprendizagem, estando o processo avaliativo inserido nestes.

A avaliação e a aprendizagem

A preocupação desse estudo está em caracterizar uma avaliação que esteja fundamentada na perspectiva dialógica, que opte pelo diagnóstico tanto docente quanto discente; que valorize a pesquisa de como está se desenvolvendo o processo de construção do conhecimento e Romão (2005, p. 133) traz sua contribuição ao afirmar que “a avaliação pode funcionar como diagnóstico ou como exame; como pesquisa ou como classificação; como instrumento de inclusão ou de exclusão; como canal de ascensão ou como critério de discriminação”. Uma das primeiras barreiras que se deseja transpor é a de avaliação como ato de punição, ou seja, eliminar a “visão culposa”, de origem cristã e capitalista (ROMÃO, 2005) e inserir a visão de avaliação como mediadora e como diagnóstico contínuo dos processos de ensino e de aprendizagem.

Consideramos que os conceitos e os fundamentos da avaliação independem do ambiente no qual se desenvolve a aprendizagem e que os recursos tecnológicos oferecidos no AVA potencializam novas práticas de avaliação, posto que os dispositivos e interfaces digitais propiciam a interação, a interatividade e a dialogia.

Segundo Hoffmann (1994, 2005) e Luckesi (2005), a avaliação é um processo dialógico:

a avaliação, enquanto relação dialógica, vai conceber o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e também pelo professor, como ação-reflexão-ação que se passa na sala de aula em direção a um saber aprimorado, enriquecido, carregado de significados, de compreensão. Dessa forma, a avaliação passa a exigir do professor uma relação epistemológica com o aluno – uma conexão entendida como reflexão aprofundada a respeito das formas como se dá a compreensão do educando sobre o objeto de conhecimento. (HOFFMANN, 1994, p. 56).

A avaliação deve se caracterizar como uma interação mútua e valorizar o trabalho autoral e cooperativo dos alunos (PRIMO, 2006, p. 48). O processo avaliativo deve respeitar seus fundamentos independentemente da modalidade de ensino evidenciada.

As possibilidades de avaliação no fórum

O fórum de discussão do AVA é um espaço de encontros, onde, por meio do discurso escrito, os textos se (re)significam, assim como a aprendizagem e o próprio pensamento. Segundo Marques (1999, p. 136), “não existem o ler e o escrever sem a interlocução de sujeitos que interagem, que se provocam em dialógica produção de significados. Não existem o escrevente e o leitor sem a recíproca suposição da ação de um deles sobre a ação do outro”.

Uma vez que todas as situações vividas e observadas pela fala do outro e do confronto com o outro são internalizadas e vão ganhando significados distintos conforme a linguagem e o pensamento vão se desenvolvendo, o sujeito sempre aprende em seu cotidiano. Foi sob esta perspectiva que se considerou o fórum como um ambiente propício ao desenvolvimento do conceito de internalização (VYGOTSKY, 1998) e favorável às práticas avaliativas dialógicas.

O fórum do AVA é uma interface de comunicação assíncrona incorporada didaticamente como mais uma possibilidade interativa de aproximação das distâncias, de colaboração, de diálogo, de socialização e de trocas de informação e reflexão. Sánchez (2005, p. 3) define o fórum com finalidades educacionais no ambiente *on-line* como:

Um espaço de comunicação formado por quadros de diálogo nos quais se vão incluindo mensagens que podem ser classificadas tematicamente. Nestes espaços os usuários, e no caso a que nos referimos, fóruns educativos, os alunos podem realizar novas contribuições, esclarecer outras, refutar as dos demais participantes, etc., de uma forma assíncrona, sendo possível que as contribuições e mensagens permaneçam todo o tempo à disposição dos demais participantes.

O fórum de discussão caracteriza-se como interface porque permite o encontro entre os sujeitos, e suas características dialógicas são provenientes de suas possibilidades interativas. Sem ignorar a relevância dos momentos síncronos em educação *on-line*, pode-se considerar a característica assíncrona do fórum como uma de suas vantagens, por propiciar espaço temporal para reflexões.

Quando se vislumbra uma avaliação dialógica, diagnóstica e formativa, a dinâmica do fórum de discussão acaba por ser mais um elemento para o fazer docente, mais um instrumento avaliativo que, por suas características, favorece o acompanhamento dialógico da construção do conhecimento e propicia ao estudante/ aprendiz a possibilidade de se auto-avaliar, gerando, assim, conforme sugere Ariza

(2000, apud BRITO, 2004, p. 5), a “aprendizagem individual como resultado de um processo grupal”. Seguindo esta característica, ao mesmo tempo em que o docente acompanha e participa das contribuições individuais, desenrola-se uma teia textual coletiva que acaba por caracterizar a aprendizagem de forma colaborativa.

Sánchez (2005, p. 7) acredita na efetiva possibilidade de o fórum de discussão *on-line*, com fins educativos, ser uma excelente ferramenta de avaliação:

O fórum pode chegar a constituir-se como uma grande ferramenta de avaliação, através da qual o moderador ou docente terá em conta o número e a qualidade das contribuições dos participantes. Além do mais, poderá considerar questões como as colaborações complementares dos alunos para apoiar o trabalho do outro, para complementar a informação, ajudar a resolver dúvidas de outros companheiros, etc.

Torna-se interessante a dinâmica desenvolvida no fórum por sua perspectiva dialógica. Dentro desse processo dialógico, a autonomia e a autoria constituem-se em respeito à alteridade, à individualidade e ao mesmo tempo em que coletivamente. Como apresentam Feenberg e Xin ([2002], p. 6), “[a] discussão *on-line* é de fato uma nova forma de escrita colaborativa. Sob este ponto de vista, uma discussão *on-line* forma um único texto com vários autores em vez de uma coleção de textos únicos”.

Vivenciando o fórum

Por experiência própria em ambientes virtuais de aprendizagem, deu-se a imensa necessidade de procurar melhor compreender como se dão os processos avaliativos dialógicos a partir de uma das interfaces disponibilizadas no AVA: o fórum de discussão *on-line*.

Partindo do princípio de que a “avaliação da aprendizagem determina uma série de diferenciados caminhos a percorrer na avaliação e no trabalho pedagógico como um todo” (DILIGENTI, 2003, p. 39), a utilização do fórum de discussão enquanto dinâmica do diálogo ou enquanto espaço dialógico torna-se um dos caminhos para este processo avaliativo no AVA.

A partir do diálogo dinamizado nos fóruns do AVA, pôde-se observar o desenvolvimento de novas perspectivas acerca dos conteúdos estudados. O próprio material impresso disponibilizado ao estudante/aprendiz perdeu a característica de mera transmissão de conteúdos, de forma fechada e unilateral, como se fosse *a última palavra*, e desenrolou-se numa espiral de multiplicidades, renovando-se no *contexto dialógico*. Rompeu-se com o *falar-ditar*.

do-mestre e potencializou-se, a partir de suas características digitais, polifônicas e plásticas, a concretização de uma avaliação dialógica, contínua (formativa/diagnóstica) e interativa.

Segundo Lévy (2005, p. 171), o professor precisa saber que:

Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc.

Se o educador conseguir se colocar na posição de mediador dos processos de aprendizagem, estará apto a acompanhar dialogicamente os percursos desta aprendizagem, tornando a avaliação um processo dialógico. Aproveitando-se do fórum de discussão do AVA, cabe ao educador-mediador incentivar, provocar os diálogos que caracterizarão a oportunidade de avaliação, posto que diálogo:

No sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra “diálogo” num sentido amplo, isto é, não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja. (BAKHTIN, 1979 apud MARCHEZAN, 2006, p. 117).

Desta forma, o fórum, a partir dos diálogos que o permeiam, tornar-se-á um contexto dialógico evolutivo. Mas se a postura do educador-mediador do fórum não provocar tais diálogos, pelo contrário, tolhê-los, a comunicação tornar-se-á imbricada, construída em forma de monólogos que terão como único ponto em comum o tema que originou o fórum. Sob este aspecto, não se poderá considerar uma avaliação enquanto dialógica, contínua e interativa, ou, segundo Hoffman (2004, 2005), uma avaliação mediadora que pressupõe o contexto dialógico que prima pela ação-reflexão-ação, o que no fórum se concretiza como interação-reflexão-interação.

Para Sánchez (2005), o fórum pode ser mais um recurso de avaliação onde se pode observar, além da quantidade, a qualidade das participações e a forma como um complementa e apóia a participação do outro. Complementar,

refutar, interferir na participação do outro retrata o caráter dialógico da dinâmica e ao mesmo tempo revela como cada sujeito está construindo e reconstruindo o seu conhecimento acerca dos assuntos (conteúdos) em debate.

O que se pode perceber, então, é um intenso movimento intertextual – os outros falam no meu texto, eu incorporo e articulo a fala dos outros; eu falo o/ no discurso de outros que, ao mesmo tempo, ampliam o meu dizer [...] É o próprio jogo da intersubjetividade marcado no trabalho da escritura. Cada texto, um momento de enunciação. Em cada momento, muitas vozes. (SMOLKA, 1988, p. 136).

Respeitando-se as dinâmicas de observação, interação e interatividade no fórum do AVA, propicia-se um espaço de desenvolvimento (zona de desenvolvimento proximal) que seria:

É a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1998, p. 112).

A partir dos estudos de Vygotsky (1998), pode-se propor como analogia:

- nível de desenvolvimento real: O primeiro contato do estudante com o fórum, onde ele trará para o debate aquilo que já tem construído e conhecido sobre o tema – Avaliação diagnóstica (conhecendo o que o estudante sabe);
- zona de desenvolvimento proximal: O fórum em si, que permite as intervenções do educador e dos demais estudantes colaborativamente – Avaliação formativa, mediadora, DIALOGICA (acompanhando/mediando o processo construtivo do estudante);
- nível de desenvolvimento potencial: O conhecimento que o estudante será capaz de atingir após ter interagido dialogicamente, influenciado e recebido influências durante seu debate no fórum – Avaliação somativa (momento de apresentação de resultados construídos no processo).

A postura do educador-mediador-avaliador no fórum não pode desconsiderar que:

A visão do educador/avaliador ultrapassa a concepção de alguém que simplesmente “observa” se o aluno acompanhou o processo e alcançou resultados esperados, na direção de um educador que propõe ações diversificadas e investiga, justamente, o inesperado, o inusitado. Alguém que provoca, questiona, confronta, exige novas e melhores soluções a cada momento. (HOFFMANN, 2004, p. 77).

A partir desta visão, concorda-se com Santos (2006, p. 316) ao afirmar que: “é no movimento dessa rede de conexões que a avaliação da aprendizagem deve ser gestada. Avaliar é diagnosticar e tomar decisões acerca desse diagnóstico”. A primeira decisão a ser considerada neste processo é a tomada de consciência de que o fórum possibilita uma teia construtiva de aprendizagens, permitindo o diagnóstico, a dialogia e a interatividade. A segunda decisão seria a prática docente adequada a estas perspectivas, possibilitando, então, que o fórum se constitua em um verdadeiro espaço avaliativo dialógico.

CONCLUSÃO

Constatou-se que quando o educador, no ambiente de aprendizagem *on-line*, propõe a concretização da avaliação da aprendizagem numa perspectiva dialógica, ele necessita assumir uma postura de mediador de processos, abrindo espaço ao diálogo e à interatividade, não se posicionando apenas como observador ou juiz, mas como aquele que observa e estimula os caminhos e as construções do processo.

Também se concluiu que o fórum, uma das interfaces do ambiente de aprendizagem *on-line*, pode ser usado para promover a avaliação a partir das possibilidades interativas e dialogais que suscita, pois propicia uma ampla rede conversacional, polifônica, híbrida e estimuladora da colaboração. As interações entrelaçam-se numa multiplicidade de textos que se complementam, contrapõem-se e permitem o acompanhamento e as interferências do educador-mediador.

Muitas dificuldades e limitações transparecem na avaliação dialógica realizada em um ambiente de aprendizagem *on-line*, especificamente no fórum de discussão. Estas podem ser provocadas pelo próprio ambiente, por muitas

vezes não atender aos fundamentos da interatividade, mostrando-se emperrado, truncado ou com limitações operacionais. Mas verificou-se que a maior dificuldade de se caracterizar uma avaliação dialógica no fórum de discussão está na postura docente. Conforme já mencionado, a postura do educador-mediador do fórum precisa estar em consonância com as concepções de dialógica, interatividade e de avaliação enquanto processo subsidiário e mediador dos processos de ensino e de aprendizagem.

Esta interface *on-line* tornou-se, sem dúvida, mais um recurso didático que tem auxiliado docentes e estudantes, de forma colaborativa, em seus processos educacionais, sejam estes de ensino, de aprendizagem ou de avaliação. Tem proporcionado maior tempo para a participação dos aprendizes; exigido maior necessidade de leituras e pesquisas; proporcionado melhor desempenho na produção escrita; oferecido maior liberdade na quantidade de participações, assim como na extensão da participação; oferecido possibilidades de avaliação formativa individual e em grupo, auto-avaliação; interação; aprendizagem colaborativa; além de representar um qualificado arquivo de manifestações pessoais.

As dinâmicas desenvolvidas no fórum têm apresentado resultados satisfatórios em outros instrumentos de avaliação, demonstrando que seu uso não é isolado, mas proporciona reflexos positivos em todo o processo avaliativo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara F. Vieira, colaboração de Lúcia T. Wisnik e Carlos Henrique D. C. Cruz. São Paulo: Hucitec, 2004.

BRITO, Vivina. El foro electrónico: una herramienta tecnológica para facilitar el aprendizaje colaborativo. **Edutec. Revista Eletrónica de Tecnología Educativa**, n. 17, mar. 2004. Disponível em: <http://www.uib.es/depart/gte/edutec-e/revelec17/brito_16a.htm>. Acesso em: 06 abr. 2006.

BUBER, M. **Eu e tu**. Tradução de Newton Aquiles Von Zuben. São Paulo: Centauro, 2004.

DILIGENTI, M. P. **Avaliação participativa**: no ensino superior e profissionalizante. Porto Alegre: Mediação, 2003.

FEENBERG, A.; XIN, C. **A teacher's guide to moderating online discussion forums**: from theory to practice. 2002. Disponível em: <<http://www.textweaver.org/mondmanual4.htm>>. Acesso em: 11 jan. 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREITAS, M. T. de A. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, p. 20-39, 2000.

_____. A perspectiva sócio-histórica: uma visão humana da construção do conhecimento. In: FREITAS, M. T. de A.; SOUZA, S. J.; KRAMER, S. (Org.). **Ciências humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Cortez, 2003a. p. 26-38.

_____. **Vygotsky e Bakhtin: psicologia e educação: um intertexto**. São Paulo: Atica, 2003b.

HOFFMANN, J. Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento. **Série idéias**, São Paulo, n. 22, p. 51-59, 1994. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/int_a.php?t=008>. Acesso em: 10 abr. 2006.

_____. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

_____. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2005.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.

MARCHEZAN, R. C. Diálogo. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 115-131.

MARQUES, M. **A escola no computador: linguagens rearticuladas, educação outra**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 1999.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1999.

MORAES, M. Prefácio. In: Silva, Ângela C. da. **Infovias para educação**. Campinas: Alínea, 2004. p. 7-10.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

PRIMO, A. Avaliação em processos de educação problematizadora *online*. In: SILVA, M.; SANTOS, E. **Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo: Loyola, 2006. p. 109-121.

RAMAL, A. C. Entre mitos e desafios. **Pátio Revista Pedagógica**, Porto Alegre, ano 5, n. 18, ago./out. 2001.

ROMÃO, José E. **Avaliação dialógica**: desafios e perspectivas. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2005.

SÁNCHEZ, Lourdes P. El foro virtual como espacio educativo: propuestas didácticas para su uso. **Verista Quaderns Digitals Net**, n. 40, p. 1-18, nov. 2005. Disponível em: <http://www.quadernsdigitals.net/datos_web/homeroteca/r_1/nr_662/a_8878/8878.html>. Acesso em: 06 abr. 2006.

SANTOS, E. Portfólio e cartografia cognitiva: dispositivos e interfaces para a prática da avaliação formativa em educação *online*. In: SILVA, M.; SANTOS, E. (Org.). **Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo: Loyola, 2006. p. 316-317.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez; Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1988.

YGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Tradução José Cipolla Neto, Luís S. M. Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Recebido: 22/01/2008

Received: 01/22/2008

Aprovado: 25/03/2008

Approved: 03/25/2008